

A NECESSIDADE DE RESGATAR OS VALORES E PRINCÍPIOS BÍBLICOS DA IGREJA A PARTIR DE PROJETOS SOCIAIS NO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO DO EVANGELHO

Fernando Queiroz Fernandes *

Resumo

Este artigo foi desenvolvido tendo como pressuposto principal a grafia de uma língua e a alfabetização dos nativos, através da tradução bíblica entre povos ágrafos, durante o desenvolvimento de projetos sociais enquanto se comunica o evangelho. Acredita-se que a Igreja deve resgatar seus valores e princípios bíblicos a partir da evangelização. Se os povos que ainda necessitam comunicar o evangelho são os mais difíceis de todos os tempos, é necessário que os cristãos invistam recursos financeiros, tempo e energia, no treinamento dos obreiros para atuarem na mitigação ou redução do sofrimento humano entre os mais necessitados.

Palavras Chaves: Alfabetização, tradução da Bíblia, povos ágrafos.

Abstract

This article was developed with the main assumption the spelling of a language and literacy of the natives, through Bible translation among unwritten people, while developing social projects while communicating the gospel. It is believed that the Church must rescue their values and biblical principles from evangelization. If people who still need to communicate the gospel are the most difficult of all time, it is necessary for Christians to invest financial resources, time and energy in training workers to work in mitigating or reducing human suffering among the needy.

Key Words: Literacy, Bible translation, unwritten people.

Introdução

Para enviar um missionário bi-vocacionado¹ (os chamados fazedores de tenda) ou não, é necessário investir tempo, recursos financeiros e energia nos candidatos ao campo missionário, tarefa a qual os cristãos brasileiros infelizmente ainda não atentaram para isso. Esta afirmação é feita com base numa pesquisa que foi realizada no

* Este artigo foi desenvolvido a partir de uma Dissertação de Mestrado em Missiologia no Centro Evangélico de Missões (CEM) em Viçosa/MG com título: A Formação de Liderança Local em Igrejas Autóctones. Orientado pelo Professor Dr Sebastião Lúcio Guimarães. Artigo apresentado no I Congresso Internacional de Teologia e Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória/ES e UFES, realizado entre os dias 10 e 13 de Junho de 2013. <http://lattes.cnpq.br/8200123713622209> fequefe@hotmail.com

¹ Os missionários bi-vocacionados de forma geral desenvolvem projetos sociais além de comunicar o cristianismo.

Centro de Treinamento Ministerial Diante do Trono (CTMDT), escola de missões na cidade de Santa Luzia – região metropolitana de Belo Horizonte/MG. Neste centro de treinamento missionário havia no final de Novembro de 2008, cento e oito alunos estudantes do curso de missiologia com duração de dois anos. A igreja evangélica brasileira estava representada naquela escola com vinte e uma denominações, quarenta e oito cidades e dezesseis estados brasileiros.

Todos os cristãos² possuem responsabilidades de minimizar/reduzir o sofrimento humano através de projetos sociais que atuem diretamente no cotidiano dos mais necessitados. O pressuposto principal deste artigo é que se faz necessário os cristãos investirem recursos financeiros, intelectuais e principalmente “recursos” humanos para promover a grafia de uma língua, a alfabetização e a tradução bíblica entre os povos ágrafos. Ações sociais envolvendo projetos na área da saúde, educação, técnicas de lavouras, entre outras, são extremamente relevantes no contexto destes povos. Diante desses argumentos, pergunta-se: os cristãos estão cientes sobre sua necessidade de resgatar os valores e/ou princípios bíblicos através de ações sociais que minimizem/reduzem o sofrimento humano? Os cristãos conhecem alguma estatística sobre a necessidade de alfabetização e tradução bíblica? O candidato a missões tem recebido investimento financeiro da igreja para sua formação missiológica?

Se os missionários desejam comunicar o evangelho de forma relevante, inteligível, compreensível, a partir da cosmovisão do povo, entre grupos ágrafos ou não, então eles necessitam conhecer a cultura local a partir do convívio com o grupo alvo. Após compreender emicamente³ os padrões culturais de pensamento dos nacionais, é necessário comunicar a mensagem da cruz para eles, acompanhado das ações de desenvolvimento de projetos sociais juntamente com a plantação de igrejas. O objetivo deste artigo é conscientizar os cristãos sobre a necessidade de preparar pessoas para exercerem o ministério de grafia de uma língua, alfabetização e de tradução da Bíblia para povos ágrafos, como exemplo efetivo de demonstração de amor ao próximo e obediência à Cristo⁴.

A primeira justificativa do objetivo deste artigo encontra-se em uma entrevista que a Missão Avante fez com o Missionário Ronaldo Lidório, durante o IV CBM⁵. Ele cita duas das principais carências missionárias que existem: enviar para o campo o missionário com capacidade para treinar líderes locais, e treinar missionários para trabalhar com a tradução da Bíblia. A segunda justificativa está no site da Missão AMEM, onde também aparecem essas mesmas carências de envolvimento missionário: treinamento de liderança e tradução bíblica. Das oito oportunidades para se envolver ministerialmente com missões através da Missão AMEM, eles utilizaram o termo

² 1º Pe 2.9; Tg 2.14-26.

³ Antropologicamente falando, existem dois tipos de padrões de aproximação dos fatos sociais, a fim de os entendermos como eles são para aqueles que os praticam – o padrão ÉTICO e o padrão ÊMICO. Quando optamos pelo padrão êmico, nos propomos a analisar um fato antropológico, seja étnico, grupal, individual ou fenomenológico, a partir da cosmovisão, dos “óculos culturais”, daqueles que estamos estudando. Como o termo êmico significa interno, sugere a procura pela verdade como ela é entendida pelo agente promotor do fato, ou seja, das pessoas que vivem naquela cultura.

⁴ Mt 28.19-20.

⁵ Disponível em: <<http://www.missaoavante.org.br/cbm/ronaldo.asp>> Acesso em: 27 de Maio de 2006.

“grande prioridade” somente para duas em seu site: Professores e Tradutores/Alfabetizadores. Assim está no site:

Professores: O treinamento de líderes nas igrejas locais é de grande prioridade nos programas da AMEM internacionalmente. O ensino da bíblia é necessário em todos os níveis, desde educação teológica por extensão até professores de seminário. Tradutores e Alfabetizadores: A tradução da bíblia é outra grande prioridade em áreas onde esse serviço é necessário. Em lugares onde o número de não alfabetizados é alto, tentamos desenvolver programas de alfabetização de adultos e usamos também outros recursos como fitas cassete.⁶

Assim como muitos missiólogos e missionários, este autor acredita que necessitamos praticar no campo missionário as estratégias do apóstolo Paulo: comunicar o evangelho nos lugares onde Cristo ainda não foi anunciado (Rm 15.20, 21 NVI). Em nossos dias, mais do que em outras épocas, essa comunicação do evangelho deve estar acompanhada do desenvolvimento de projetos sociais. A partir dos resultados obtidos numa pesquisa realizada, o autor concluiu que muitas igrejas não desejam “desperdiçar” tempo com um preparo mais profundo, que “gaste mais tempo e mais recursos financeiros” para os candidatos ao campo missionário, pois este tipo de investimento não produz retorno rápido para a igreja, nem faz crescer o número de membros da congregação.

Plantação de Igrejas em Contextos Pioneiros

A igreja que envia missionário deve ter a consciência de que é necessário investir no treinamento do vocacionado. Deve pastoreá-lo durante o tempo de preparo, e principalmente quando ele estiver no campo. Também faz parte da responsabilidade da igreja enviada a condição de enviar recursos financeiros para a provisão do missionário e de sua família. Em contextos pioneiros e ágrafos, os dois principais pilares do desenvolvimento do cristianismo são:

- Realização de pesquisas sócio-culturais⁷, que proporcionarão o amadurecimento do relacionamento entre os trabalhadores do cristianismo e o povo, tendo como uma das consequências a comunicação do evangelho de forma inteligível, compreensível e relevante, a partir da visão êmica dos nacionais.
- A grafia da língua local e a alfabetização dos nacionais, gerando a tradução do Novo Testamento, que além de preservar a língua materna, estimula o desenvolvimento dos nacionais a partir dos conhecimentos da escrita e da leitura.

Lidório⁸ informa-nos sobre algumas estatísticas relacionadas ao tamanho da

⁶ Disponível em: <http://www.amem.org.br/se_envolvendo.php> Acesso em: 20 de Setembro de 2007.

⁷ É indicado a utilização do Método Antropos de Análise Sócio-Cultural, desenvolvido pelo antropólogo, tradutor bíblico e missiólogo PhD Ronaldo Lidório: Antropologia Missionária – A Antropologia aplicada ao desenvolvimento de ideias e comunicação do evangelho em contexto intercultural. São Paulo: Instituto Antropos, 2008.

⁸ LIDÓRIO, Ronaldo. Com a Mão no Arado – Pensando a Vida, cumprindo a missão. Belo Horizonte: Betânia, 2006, p. 18-25.

tarefa evangelizadora que os cristãos necessitam desenvolver, como segue: São 13.000 povos não-alcançados pelo evangelho, dentre os quais 2.000 não possuem qualquer vestígio de conhecimento da mensagem da cruz. Atualmente existem cerca de 6.528 línguas vivas entre os 7 bilhões de habitantes da Terra. A Bíblia traduzida completamente está em apenas 366 línguas. O Novo Testamento completo em 928, e porções da Bíblia em 918. Lidório⁹ menciona que “de acordo com a Wycliffe Bible Translators, mais de 4.000 línguas não possuem sequer uma porção da Palavra, sendo que 70% destas podem ser definidas como minoritárias”. Em relação à quantidade de pessoas que não possuem a Bíblia em sua língua, Lidório¹⁰ cita ainda que são ao todo “6% da população mundial”, o que representa um total de 420.000.000 de pessoas que não conseguem conhecer Cristo emicamemente, pois não conseguem ler passagens bíblicas na sua língua. Quando o assunto é a grafia da língua, alfabetização dos nacionais e tradução bíblica entre os indígenas no Brasil, o antropólogo e tradutor bíblico Ronaldo Lidório escreve que:

Vivemos em um país com 257 tribos indígenas, perfazendo uma população aproximada de 364.000 pessoas. Segundo o pesquisador Paulo Bottrel, apenas quatro etnias (katuena, mawayana, wai-wai e xerreu) possuem a Bíblia completa em seus idiomas, 34 dispõem do Novo Testamento e outras 59 contam com porções bíblicas. Entretanto mais de 120 tribos necessitam urgentemente da tradução das Escrituras. Apesar das 25 agências missionárias que bravamente atuam entre os índios no nosso país, ainda temos um vasto campo que carece do evangelho, e nos restam 103 grupos que permanecem sem presença missionária¹¹.

O desafio aumenta ainda mais, pois o mesmo autor menciona que cerca de “dois bilhões de pessoas que não conseguem ler nem escrever, seja por falta de alfabetização ou por pertencerem a grupos ágrafos” – Lidório¹².

Missionários Transculturais

Em se tratando do envio de missionários transculturais aos povos não-alcançados, temos como exemplo os Moravianos. Eles eram conhecidos originalmente como os “Unitas Fratrum, ou a Unidade dos Irmãos”, de acordo com Mulholland¹³. A história da Unidade dos Irmãos antecede a Reforma Protestante, pois eles eram cristãos checos seguidores do mártir John Huss que foi queimado na fogueira no dia 6 de Julho de 1415, data em que os morávios ainda hoje honram sua morte. Esses irmãos também eram conhecidos como hussitas, ou ainda como Irmãos Boêmios. Eles se reorganizaram em 1457, sendo contados no tempo da Reforma o número entre cento e cinquenta a duzentos mil membros espalhados em cerca de quatrocentas igrejas em toda a Europa. Após uma guerra que um rei católico romano da região da Boêmia e da Morávia (República Checa), onde este começou a perseguir esses seguidores de John Huss. Eles

⁹ LIDÓRIO, 2006, p. 21.

¹⁰ LIDÓRIO, 2006, p. 21.

¹¹ LIDÓRIO, 2006, p. 25.

¹² LIDÓRIO, 2006, p. 21.

¹³ MULHOLLAND, Kenneth B. In: WINTER, Ralph D. ... [et al.]. Perspectivas No Movimento Cristão Mundial. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 277.

se dispersaram e após cem anos, cerca de dezesseis mil famílias mantiam-se como cristãos anônimos e nômades, como nos informa Mulholland¹⁴. O aristocrata e Conde Nicolaus Ludwig Von Zinzendorf decidiu lhes conceder terra para residirem. Zinzendorf possuía uma propriedade em Berthelsdorf na Saxônia, ele permitiu que esses irmãos fundassem uma aldeia e passassem a morar ali. O nome da comunidade era Herr-hut, que significava “Abrigo do Senhor”.

Foi a partir deste “Abrigo do Senhor”, que iniciou um dos maiores movimentos missionários da história da Igreja. Eles possuíam um missionário no campo para cada cinquenta e oito membros da comunidade de Heern-hut. Possuíam como estratégia missionária o envio de seus membros como missionários bi-vocacionados – ou os fazedores de tendas. Estes deveriam comunicar o evangelho e conseguir o seu sustento a partir da sua profissão. Em nossos dias, o vocacionado também deverá receber um treinamento teológico, missiológico e muitas vezes um treinamento secular (medicina, odontologia, enfermagem, música, esporte, construção civil, entre outros), além de trabalhar estratégias que facilitem a comunicação do cristianismo.

A Necessidade de Resgatar os Valores e/ou Princípios Bíblicos da Igreja

Como medir o nível de comprometimento em que os cristãos brasileiros estão em relação à obra de comunicação do evangelho até aos confins da terra? A seara é realmente grande, os ceifeiros são realmente poucos. Se traduzíssemos esses poucos aqui no Brasil, chegaríamos ao número de apenas 3.600 missionários transculturais, o que representa percentualmente 0,01% da população evangélica do Brasil. Ou seja, temos apenas um missionário transcultural para cada dez mil evangélicos no país. Mesmo assim, esses poucos trabalhadores da seara não possuem todo o apoio necessário dos cristãos para cumprirem suas tarefas entre aqueles que necessitam ouvir a mensagem, além de terem seus sofrimentos minimizados/reduzidos. Os cristãos possuem a responsabilidade de promover ações sociais entre os mais necessitados, além de comunicar o evangelho – como forma de prática do amor ensinado por Cristo, e mencionado pelo escritor bíblico e irmão de Jesus, Tiago.

Jesus nos deixou uma ordem que necessita ser cumprida enquanto Ele está preparando um lugar para nós, no intervalo entre o momento em que Ele foi elevado ao céu e o Seu retorno, a Sua *parousia* (At 1.9-11), como escreve Stam¹⁵. Em se tratando sobre o envio de missionários aos campos transculturais, Shedd¹⁶ nos lembra que no “caso do Brasil, que não levanta mais que um obreiro transcultural a cada dez mil crentes?”, temos um dos pressupostos sobre a morosidade da igreja brasileira: a negligência e a falta de compromisso na formação de discípulos de todas as nações. Existem quatro formas de se fazer discípulos fora do nosso contexto: orando, contribuindo, enviando e conscientizando outros sobre essa tarefa. Vicedom¹⁷ lembra-nos, através de 1ª Pe 4.17, que o juízo de Deus começa pela Sua própria casa. Ele diz ainda que a “missão sempre se viu na contingência de comprovar sua razão bíblica de ser”.

¹⁴ MULHOLLAND. In: WINTER, Ralph D. ... [et al.]. 2009, p. 278.

¹⁵ STAM, Juan B. Profecia Bíblica e Missão da Igreja. São Leopoldo: Sinodal, 2003, p. 37.

¹⁶ SHEDD, Russel P. Revista Visão Missionária. SEMAP, Uberlândia/MG: Nº 26. Jul/Set – 2006. p. 34.

¹⁷ VICEDOM, Georg Friedrich. A Missão Como Obra de Deus. São Leopoldo: Sinodal, 1996, p. 12-13.

A Razão da Existência da Igreja

A igreja existe para glorificar a Deus através de ações que minimizem/reduzam o sofrimento humano. Tem-se a seguir duas formas onde os cristãos podem promover a redução do sofrimento sócio-humano: a grafia da língua e a alfabetização dos povos ágrafos através da tradução da Bíblia¹⁸.

Os ouvintes/receptores do evangelho devem ser alfabetizados. Sabe-se que para uma pessoa professar Jesus com Senhor de sua vida, mesmo sendo membro de um povo animista e ágrafo, não precisa necessariamente saber ler e escrever. Alguém pode se decidir por Cristo somente ouvindo a mensagem do evangelho e as explicações bíblicas, sem nunca ter lido um versículo bíblico. Mas quando se trata de minimizar/reduzir o sofrimento humano através de ações sociais entre povos ágrafos, o missionário deve promover a grafia da língua e a alfabetização do povo através da tradução bíblica. Se isso não acontecer, possivelmente a mensagem do evangelho será considerada irrelevante, rasa e sem importância para o povo.

Cumprir o mandamento da grande comissão¹⁹, através da plantação de igrejas em contextos pioneiros contemporâneos é mais complexo do que parece. Em se tratando de sociedades animistas e ágrafas, que possuem poucas condições de escolhas, o missionário plantador de igrejas necessitará lançar mão de ferramentas propostas pela antropologia, pela linguística e pela missiologia moderna. Esse missionário deverá passar por treinamento, o que implica também em depender do Espírito Santo para desenvolver seu ministério. No mesmo texto da grande comissão temos a principal estratégia de missões em todas as épocas – fazer discípulos de todas as nações. Acredita-se que essa é a principal ferramenta bíblica que deve ser utilizada pelos plantadores de igrejas.

O Exemplo de Simonton

O fundador do presbiterianismo no Brasil possuía uma profunda convicção de que era necessário criar escolas que servissem tanto para a alfabetização das pessoas, quanto para a formação de líderes locais. Foi a partir desta convicção, que ele criou a Escola Paroquial que ficava como anexo da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro, e do Seminário Primitivo, pois acreditava que a expansão da igreja estava ligada ao ensino. Ataídes²⁰ cita Aldery Souza Matos, sobre os argumentos de Simonton para fundar uma escola:

Outro meio indispensável para assegurar o futuro da igreja evangélica no Brasil é o estabelecimento de escolas para os filhos de seus membros. Em outros países é reconhecida a superioridade intelectual e moral da população que procura as igrejas evangélicas. O evangelho dá estímulo a todas as faculdades do homem e o leva a fazer maiores

¹⁸ O Novo Testamento inicialmente – que em geral se gasta 15 anos de trabalho, e a tradução de toda Bíblia entre 25 e 30 anos.

¹⁹ Mt 28.19-20.

²⁰ ATAÍDES, Florêncio Moreira de. Simonton – O missionário que impactou o Brasil. A implantação do protestantismo no Brasil Império. Arapongas: Aleluia, 2008, p. 73.

esforços para avantajar-se na senda do progresso. Se assim não suceder entre nós a culpa será nossa. Se a nova geração não for superior à atual não teremos preenchido nosso dever.

É gratificante conhecer as prioridades de um missionário no século 19, o senso de responsabilidade por sua geração, o desejo de criar escolas que servissem ao desenvolvimento dos cristãos e dos não cristãos. A prática da igreja Presbiteriana da época, em plantar igrejas e criar as Escolas Paroquiais ao lado do templo, ainda permanece. Um dos propósitos da criação das escolas era a promoção da alfabetização entre os brasileiros. Como confirmação desta preocupação de Simonton, César²¹ cita David Miche onde ele escreve que “segundo uma estatística publicada em fevereiro de 1922, num jornal do Rio, *O País*, verifica-se que 80 por cento da população não sabe ler nem escrever”.

O Novo Testamento na Língua Local

O maior investimento que os cristãos de toda Terra necessitam realizar é o envio de missionários para contextos pioneiros. Esses obreiros transculturais precisam ter a humildade para quando chegarem nestes lugares ter a atitude de comportar-se como um aprendiz, e nunca de professor. É difícil agir assim, pois normalmente esse obreiro transcultural recebeu treinamento e está pronto para colocá-lo em prática. Missionários inseridos em contextos transculturais – com comportamentos de humildade, estão mais preparados para desenvolverem projetos sociais utilizando todo tipo de apoio possível entre os nacionais. No Brasil temos algumas escolas de treinamento linguístico que podem ser utilizadas como preparo específico para o candidato a missões que vai trabalhar em contextos pioneiros e ágrafos – como exemplo a ALEM, a JOCUM e a MNTB. Nestas escolas o aluno não aprende nenhum idioma, não sai falando inglês, mandarim, japonês, crioulo, entre outras. Mas aprende técnicas de tradução e como grafar uma língua. Por exemplo, as principais disciplinas do curso de linguística da Missão ALEM²², em Brasília/DF são:

Fonética: Teoria e prática de fonética articulatória, com exercícios visando capacitar o aluno a reconhecer, reproduzir, descrever e simbolizar os sons da fala humana, incluindo línguas ágrafas.
Fonologia: Análise de fonemas, sílabas, entonação e unidades superiores, traços fonológicos e organização e descrição de dados.
Gramática: Fornece ferramentas para realização de análise de dados de línguas, para descrição dos dados e formulação de hipóteses, nas áreas da morfologia e sintaxe.
Princípios Básicos de Tradução: Como traduzir a Bíblia para uma língua, pela primeira vez, permanecendo-se fiel ao original e comunicando a mensagem de modo inteligível na língua receptora.
Metodologia de Pesquisa de Campo: Apresenta equipamentos, softwares e metodologias que ajudam o pesquisador na coleta e análise dos dados.

²¹ CÉSAR, Elben M. Lenz. História da Evangelização do Brasil – Dos Jesuítas aos Neopentecostais. Viçosa: Ultimato, 2000, p. 126.

²² Disponível em:

<http://www.missaoalem.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=19&Itemid=43> Acesso em: dia 27 de Maio de 2006.

O curso de Habilitação em Linguística da ALEM fornece embasamento nas áreas de fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, pragmática e tradução para quem deseja realizar trabalhos transculturais de apoio, educação e evangelização.

É interessante que o missionário tradutor brasileiro não necessita conhecer grego ou hebraico para traduzir a Bíblia para outra língua, mesmo as línguas ágrafas; pois a tradução é feita a partir da Bíblia em português. É certo que ao conhecer as línguas originais, o missionário tradutor terá muito mais facilidade no processo de tradução, inclusive economizando tempo. Quando o missionário comunica o evangelho de forma compreensível, inteligível, relevante, a partir da visãoêmica dos nacionais, ele terá sido efetivo se comunicá-lo na sua língua materna, a língua que fala ao coração. É difícil comunicar o evangelho desta forma, se não for traduzido o Novo Testamento ou porções “chaves” para a língua local. Os missionários que desejam alcançar os povos não alcançados devem se preparar para isso. Além de comunicar o evangelho, devem estar dispostos e preparados linguisticamente para grafar a língua local, fazer um dicionário, ensiná-los a ler na sua língua, a partir da confecção de cartilhas contendo textos e imagens bíblicas e promover a tradução bíblica.

Silva²³ afirma que alguns tradutores preferem começar a traduzir para a língua local alguns textos do Antigo Testamento, antes de se iniciar o processo de tradução do Novo Testamento. Isso é muito acertado, pois é promovido um pano de fundo histórico afim de que o povo compreenda o porquê da necessidade da vinda de Cristo para redimi-los do pecado. Em outros casos, algumas organizações preferem traduzir inicialmente estudos em ordem cronológica e/ou histórias-chave da Bíblia.

Um dos maiores missionários católicos que trabalharam no Brasil foi o padre jesuíta José de Anchieta, que chegou ao país com dezenove anos, em 1553. De acordo com César²⁴, ele “escreveu a gramática da língua mais usada na costa do Brasil e o catecismo bilíngue (tupi e português) intitulado Diálogo da fé, este por volta de 1560, sete anos depois de chegar ao Brasil”. Estes pequenos “manuais” tinham como objetivo doutrinar os colonos portugueses e os indígenas – o alvo do seu ministério, e também as crianças. O Diálogo da Fé continha 616 perguntas e respostas, onde o missionário jesuíta Anchieta colocava “a pergunta na boca do mestre e a resposta na boca do discípulo”.

Como exemplo de aprendizagem de língua para a comunicação do evangelho, e sucesso no processo de plantação de igrejas em contextos pioneiros, é possível citar novamente o missionário fundador da Igreja Presbiteriana no Brasil Império de 1862²⁵. Ele chegou aqui vindo dos Estados Unidos, no dia 12 de Agosto de 1859. Aprendeu o português, e em apenas três anos já estava plantando a Primeira Igreja Presbiteriana em solo brasileiro, na cidade do Rio de Janeiro. No dia 19 de Maio de 1861, Simonton pregava seu primeiro sermão em português. Em apenas oito anos e quatro meses de ministério missionário no Brasil, ele fundou a Igreja Presbiteriana (12/01/1862), o primeiro jornal evangélico do Brasil – o Imprensa Evangélica (05/11/1864), organizou o primeiro presbitério da Igreja (16/12/1865). Fundou um dos primeiros seminários

²³ SILVA, Edson Cezar da. In: LIDÓRIO, Ronaldo. ... [et al.], 2005, p. 209.

²⁴ CÉSAR, 2000, p. 44.

²⁵ ATAÍDES, 2008, p. 73-75.

teológicos do Brasil – o Seminário Primitivo (14/05/1865). Ordenou o primeiro pastor brasileiro, uma liderança local – José Manoel da Conceição (1822-1873), que era um ex-padre católico romano que atuava em diversas cidades no interior de São Paulo durante quase vinte anos.

Os povos não-alcanceados não são como o Brasil Império, pois quando Simonton aqui chegou, já existiam protestantes, que eram os imigrantes trabalhadores e comerciantes da corte do Imperador Dom Pedro I. O médico escocês Robert Reid Kalley já havia se estabelecido também no Rio de Janeiro, em Petrópolis, e em 1855 plantou a primeira igreja evangélica do Brasil.

Lidório²⁶ cita o missionário tradutor bíblico Pastor Gunther e sua esposa Dona Wanda, que estão envolvidos na tradução da Bíblia para os xerentes da região amazônica. O Pastor Gunther lembrou-lhe sobre uma verdade em relação à leitura da Palavra de Deus por um nacional na sua língua materna, aquela que fala ao coração: “A experiência do nativo ao ler a Palavra em sua língua materna é equivalente a você estar em um país estrangeiro, solitário e perdido, e alguém cumprimentá-lo em seu próprio idioma”. Uma das melhores consequências de se traduzir a Bíblia para outra língua, é a manutenção da língua materna pelo povo local. Ronaldo Lidório²⁷ menciona Lévy-Strauss, onde este afirma que “a perda linguística é um dos sinais de declínio de identidade étnica e decadência de uma nação”. Quando uma etnia perde sua língua materna, não consegue mais falá-la, pois a prioridade é dada a uma segunda língua. Essa perda está associada a perdas

culturais complexas, como a transmissão do conhecimento, formas artísticas, tradições orais, perspectivas ontológicas e cosmológicas. No processo de transição, quando a língua materna cai em desuso, normalmente há o que podemos chamar de “geração perdida”: um vácuo cultural atinge uma geração inteira. Ou seja, no processo de perda linguística... [...] Tal processo em média não dura menos que três décadas. Esse é um momento de perigo, em que a identidade indígena é autoquestionada e muitos valores e, sobretudo, seu poder de comunicação e transmissão de conhecimento são perdidos. Perdem-se também os sonhos²⁸.

Sobre a capacidade dos índios de ler, escrever, fazer realizações que somente o homem branco “tinha condições de fazer”, o índio Henrique Terena²⁹ escreve que estas conquistas eram um privilégio do homem da cidade. Porém alguns avanços se deram entre os ameríndios a partir da década de 1970, “graças ao trabalho de missionários evangélicos, que encararam o indígena como um ser humano e não apenas como um produto da natureza”. Quando colocamos a Bíblia diante de uma cultura e medimos a sua importância, o resultado gerado de acordo com Dooley³⁰, é que a Bíblia funciona como geradora e como produto da cultura, da mesma forma que outros tipos de tradução

²⁶ LIDÓRIO, 2006, p. 16.

²⁷ LIDÓRIO, Ronaldo. ... [et al.]. Indígenas do Brasil – Avaliando a Missão da Igreja. Viçosa: Ultimato, 2005, p. 8.

²⁸ LIDÓRIO, 2005, p. 9.

²⁹ TERENA, Henrique. In: Lidório [et al.]. 2005, p. 32.

³⁰ DOOLEY, Robert A. In: LIDÓRIO, Ronaldo. ... [et al.]. 2005, p. 190.

em outras sociedades. Isto devido à manutenção da língua local, daquela que fala ao coração.

Análises de um Treinamento Missionário

Os povos não-alcanceados de hoje são os mais fechados ao evangelho, os mais difíceis de penetrar devido às barreiras religiosas, espirituais, políticas, geográficas, linguísticas, culturais, e até barreiras eclesiais. Sendo assim, considerando como parte das estratégias e dos métodos missionários do século XXI, é necessário treinar mais e melhor os candidatos ao ministério missionário transcultural. Treiná-los em disciplinas teológicas, missiológicas, linguísticas e antropológicas. Foi no CTMDT em Santa Luzia/MG, no ano dois mil e oito, que o autor realizou uma pesquisa para analisar se a igreja brasileira está ciente desta urgência de “gastar tempo, energia e recursos financeiros” com os vocacionados para missões. Nesta escola existiam cento e oito estudantes que iriam adquirir sua habilitação em missiologia após dois anos de estudos, mais um estágio missionário de dez meses³¹.

Você trabalhava de forma assalariada antes de vir estudar no CTMDT?	Qtde	%
Sim	64	71.9
Não	24	27.0

Possui Graduação?	Qtde	%
Sim	18	20.2
Não	70	78.7

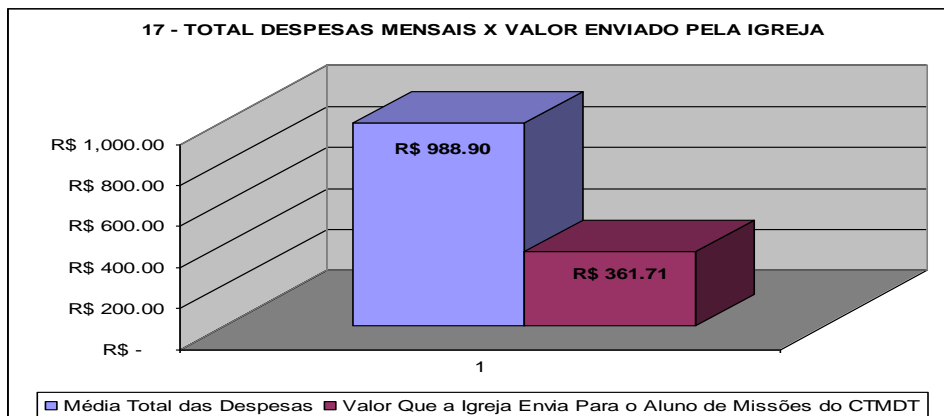
Qual é o valor das despesas mensais para estudar no CTMDT?	% Despesa	
	Média	Total
Mensalidade:	R\$ 430.22	43.5
Alimentação:	R\$ 296.79	30.0
Despesas pessoais extras:	R\$ 134.27	13.6
Despesas escolares extras (xérox, livros, etc.):	R\$ 51.16	5.2
Despesas com passagens de ônibus ou de avião:	R\$ 76.46	7.7

Seu sustento financeiro está completo enquanto aluno do CTMDT?	Qtde	%
Sim	56	62.9
Não	32	36.0

Suas mensalidades estão em dia com a escola?	Qtde	%
Sim	70	78.7

³¹ Nesse artigo não estão inseridos todas as tabelas e gráficos gerados pela pesquisa.

Não	19	21.3
-----	----	------



Conclusões da Pesquisa

A tabulação das respostas apresentou o seguinte resultado: 72% são alunas, e 28% são alunos. 81% estão na faixa etária até 30 anos. 83% são solteiros, e 17% são casados. 72% trabalhavam antes de iniciar o preparo para missões. 30% são de Belo Horizonte e região metropolitana. 71% são alunos batistas. Os alunos são de vinte e uma denominações do Brasil. 20% possuem graduação. 43,5% da despesa mensal do aluno é gasto no pagamento da mensalidade. 30% é gasto com a alimentação. 36% não possuem o sustento completo. 21% dos alunos estão com a mensalidade atrasada. 25% dos alunos não recebem nenhum sustento financeiro da igreja (três são casados). A igreja só envia para o aluno, 36,6% do valor total da despesa mensal. 39% são do estado de Minas Gerais; 9% de São Paulo e 8% Rio de Janeiro.

Diante desses fatos e dados, é possível concluir que a igreja brasileira representada nesta pesquisa por dezesseis dos vinte e sete Estados Federativos do Brasil, e por vinte e uma denominações evangélicas, ainda está aquém do mínimo ideal para afirmar que é comprometida com a evangelização dos povos, pois de acordo com a pesquisa, apenas 36,6% das despesas totais mensais desses alunos, são assumidos por suas igrejas. O aluno necessita conseguir 63,4% ou R\$ 627,19 mensais com outras pessoas durante os dois anos de preparo missionário.

Os cristãos necessitam compreender que é preciso comunicar o evangelho para pessoas de outras culturas. Isso requer tempo, energia e recursos financeiros tanto durante o preparo do candidato a missões, quanto no desenvolvimento do seu ministério em outras terras. Os povos remanescentes que ainda não foram evangelizados são justamente os mais difíceis, pois a ênfase foi dada à propagação do evangelho aos povos mais abertos para receber missionários. Desta forma, os missionários que estão se preparando para evangelizar esses povos não alcançados, também devem ser os mais bem preparados missiologicamente, teologicamente, antropologicamente e linguisticamente. Para isso a ênfase deve ser dada aos estudos durante o tempo em que o candidato a missões está em treinamento. Ele deverá ter a consciência da necessidade de colocar em prática todo o conteúdo adquirido durante os anos de treinamento.

Conclusão

Os nacionais só irão compreender, assimilar e vivenciar o evangelho quando a comunicação ocorrer a partir da sua cosmovisão – de forma êmica. Sendo assim, o missionário deverá conhecer profundamente a língua e a cultura o qual ele esteja ministrando. Portanto, ele deverá morar entre o povo, viver como eles vivem, aculturar-se e pensar como eles pensam. Diante destes desafios é imprescindível um treinamento missiológico, antropológico e linguístico daqueles que se dispuseram em ser enviados para trabalhar entre os povos não alcançados. O estilo de vida pós-moderno, hedônico e narcisista, tem proporcionado aos cristãos contemporâneos para que vivam sua vida de forma descomprometida para com sua verdadeira natureza bíblica. Ao contrário de um estilo de vida que satisfaça o título que ele carrega – o de ser chamado cristão. Uma das características que comprovam que os cristãos são considerados filhos de Deus, é a plena obediência a Ele. Não é possível crer que os filhos de Deus estão obedecendo-o plenamente se a igreja brasileira não consegue enviar mais do que um missionário transcultural para cada dez mil cristãos evangélicos. E se apenas três por cento da força missionária mundial está servindo entre aqueles que ainda não foram alcançados pelo evangelho. Quando a igreja cumprir biblicamente seu chamado – promover a glória de Deus entre todas as nações através do desenvolvimento de projetos sociais, o quadro acima deverá ser mudado, pois ela terá cumprido sua função de ser o tempero e a luz deste mundo.

Meer³² afirma que no ano 1989 havia cerca de oitocentos e oitenta missionários transculturais, e no ano 2005 este número subiu para três mil cento e noventa e cinco obreiros que trabalham em outras culturas. Esses números informam que apenas 0,01% dos evangélicos no Brasil servem a Jesus como missionário transcultural. De acordo com a pesquisa realizada com candidatos ao ministério missionário, setenta e dois por cento destes candidatos deixaram seus empregos para se preparar durante dois anos num curso de missiologia. Se esses alunos tiveram essa pré-disposição de deixar seu sustento para preparar-se para ser obreiro em tempo integral, o que os cristãos deverão fazer é sustentá-los durante esse processo de formação missiológica e durante todo seu ministério. Mas o que a pesquisa demonstrou foi diferente daquilo que deveria estar acontecendo. É imprescindível que o missionário promova a grafia e a alfabetização a partir da tradução bíblica para a língua local.

Em relação à importância das Escrituras para educação entre os nacionais, o autor deseja deixar registrado um anúncio da venda de um exemplar do Novo Testamento, de meados do século 19, onde César cita:

O Jornal do Commercio de 12 de dezembro de 1837, por exemplo, publicou o seguinte anúncio: Vende-se por 1\$000 [um mil réis], na Rua Direita, nº 114, o Novo Testamento de Nosso Senhor Jesus Cristo, traduzido pelo Rev. Padre Antônio Pereira de Figueiredo. Este livro é muito recomendável a todos os mestres e diretores de aulas e colégios do Império do Brasil, para o adotarem como livro de instrução para os seus alunos, porque nele se acha o tesouro mais

³² MEER, Antonia Leonora van der. **Missionários Feridos – Como Cuidar dos Que Servem**. Viçosa: Ultimato, 2009, p. 11.

precioso que o homem pode exigir neste mundo. Ele é a fonte de luz, a fonte de moral, a fonte de virtude, a fonte de sabedoria³³.

O evangelho é supra-cultural e a-temporal, está acima de toda cultura e pode ser vivenciado em todas as épocas. A forma como Deus desenvolveu paulatinamente o evangelho para os primeiros cristãos a partir de alguns conceitos da religião judaica, serviu como base para que o cristianismo tivesse seus próprios conceitos e valores como uma religião independente do judaísmo. Quando o missionário consegue compreender a cultura e já está no nível fluente na língua local, e quando ele conquistou a confiança dos nacionais, é possível que eles concedam oportunidades para que o missionário conte-lhes uma história. Neste momento o missionário deverá lhes contar histórias bíblicas. Mas isso só será possível quando o missionário obtiver domínio dos padrões de pensamentos deles, pois se assim não acontecer, o missionário não terá domínio sobre o que os nacionais estarão compreendendo das histórias que estão sendo contadas.

Referências

ATAÍDES, Florêncio Moreira de. **Simonton – O missionário que impactou o Brasil. A implantação do protestantismo no Brasil Império.** Arapongas: Aleluia, 2008.

Bíblia. **Nova Versão Internacional – NVI.** Traduzida pela Comissão de Tradução da Sociedade Bíblica Internacional. São Paulo: Vida, 2000.

CÉSAR, Elben M. Lenz. **História da Evangelização do Brasil – Dos Jesuítas aos Neopentecostais.** Viçosa: Ultimato, 2000.

LIDÓRIO, Ronaldo. ... [et al.]. **Indígenas do Brasil – Avaliando a Missão da Igreja.** Viçosa: Ultimato, 2005.

_____. **Com a Mão no Arado – Pensando a Vida, cumprindo a missão.** Belo Horizonte: Betânia, 2006.

_____. **Antropologia Missionária – A Antropologia aplicada ao desenvolvimento de ideias e comunicação do evangelho em contexto intercultural.** São Paulo: Instituto Antropos, 2008.

MEER, Antonia Leonora van der. **Missionários Feridos – como cuidar dos que servem.** Viçosa: Ultimato, 2009.

MOUTINHO, Pe Murillo. **Bibliografia Para o IV Centenário da Morte do Beato José de Anchieta 1597 – 1997.** Volume I. São Paulo: Loyola, 1999.

WINTER, Ralph D. ... [et al.]. **Perspectivas No Movimento Cristão Mundial.** São Paulo: Vida Nova, 2009.

SHEDD, Russel P. **Fundamentos Bíblicos da Evangelização.** São Paulo: Vida Nova,

³³ CÉSAR, 2000, p. 69.

1996.

STAM, Juan B. **Profecia Bíblica e Missão da Igreja**. São Leopoldo: Sinodal, 2003.

VICEDOM, Georg Friedrich. **A Missão Como Obra de Deus**. São Leopoldo: Sinodal, 1996.

Revista Visão Missionária. SEMAP, Uberlândia/MG: N° 26. Jul/Set – 2006.